



# *Umbigo indiscreto*

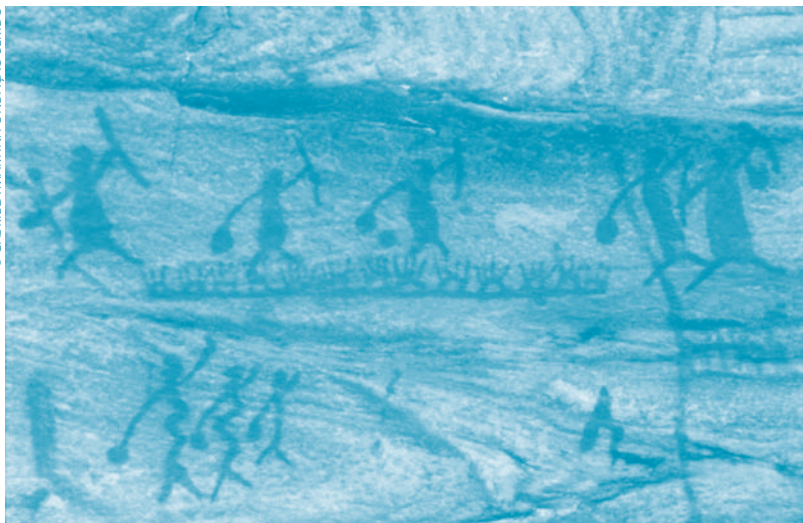
Leitor fluente – 4º e 5º anos

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

**Moderna**



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **B) DURANTE A LEITURA**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

A Bolofofolândia é o país dos bolofofos, povo guloso, que acha que comida é a coisa mais importante do mundo. Não por acaso, o umbigo é parte fundamental do sistema emocional dos bolofofos: muda de cor de acordo com as emoções dos indivíduos, razão pela qual costumam ser cuidadosamente escondidos. Certo dia, Bunza, a mais rica das meninas do país, chegou atrasada à Festa do Chocolate Escarlata; e, para sua profunda indignação, já não havia mais nenhum lugar livre para sentar. Madame Marússia, a dona da casa, ordenou que ela dividisse um assento com a pequena Pelúcia. Antes mesmo que se conhecessem melhor, já nascia entre as duas garotas uma clara antipatia: Bunza manipulava a conversa, dizendo como seu pai era rico, como tinha um carro fantástico, como ela tinha quinze bonecas com um quarto só para elas. Pelúcia ouvia constrangida, fazendo apenas um comentário ou outro, pois na sua família era muito diferente. Um acidente, porém, fez com que a relação entre as duas se transformasse: um inesperado rasgo no vestido rosa-chiclete de Bunza revelou seu umbigo amarelo-mostarda, sinal de inveja raivosa. Não é que a menina sentia inveja da vida modesta da outra bolofofa? É que o pai de Pelúcia a levava para a escola, enquanto Bunza só ia com o motorista; as bonecas de Pelúcia se chamavam Luli e Lóli, ao passo que as de Bunza eram tantas que nem nome tinham. Enquanto Bunza chorava,

Pelúcia consolava. Não foi preciso muito tempo para que as duas garotas se tornassem amigas.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesse divertido livro, a autora cria um país e habitantes imaginários para falar de questões muito humanas: a necessidade de se afirmar e a inveja, sentimentos não muito nobres que vira e mexe atormentam a todos, inclusive as crianças. Além do texto, Eva Furnari também elabora as ilustrações, repletas de humor: seus bolofofos são figuras a um só tempo cômicas, levemente grotescas e bastante simpáticas. A autora brinca, ainda, com a sonoridade das palavras: todos os personagens possuem nomes divertidos e sugestivos (Bunza, Pelúcia, Madame Marússia, Doutor Bêicon), e em diversos momentos do texto rimas e aliterações são exploradas para criar um efeito de humor.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Tema transversal:** Ética.

**Público-alvo:** 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. O que o título lhes sugere? Que impressão têm das duas personagens sentadas lado a lado? Será que seu sorriso é verdadeiro? Proponha que as crianças criem um nome para cada uma delas.
2. Leia para eles o texto da contracapa, o que lhes dará mais pistas a respeito do conteúdo da obra. Veja se percebem que o texto já revela a existência de um tipo de criaturas diferentes de nós: os bolofofos, que vivem na Bolofofolândia. O que esses nomes lhes sugerem? Quais seriam as principais características de um povo assim chamado? O texto também mostra um pouco mais sobre a importância do umbigo nessa história. Deixe que deem vazão à sua imaginação: de que maneira um umbigo poderia revelar segredos, começar ou acabar com uma amizade?
3. Ainda a partir das informações da contracapa, converse um pouco a respeito dos “assuntos complexos” de que a série *Do avesso* trata. Peça que as crianças respondam, de um ponto de vista bem pessoal,

às perguntas que o texto coloca: “Somos perfeitos? Invejamos nossos amigos? Temos coisas demais?”. Tranquelize-as dizendo que suas respostas serão lidas apenas pelo professor, não pelo restante da classe. Em seguida, convide-as para uma discussão sobre o assunto: será que é normal sentir inveja dos amigos de vez em quando?

**4.** Chame a atenção dos alunos para a dedicatória do livro: “Este livro é dedicado ao Doutor Bêicon”. Será que se trata de uma pessoa de verdade ou de uma personagem? Como seria um doutor com um nome desses? Solicite que desenhem um retrato imaginário da personagem e escrevam um pequeno texto apresentando suas principais características.

**5.** Instigue as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari ([www.evafurnari.com.br](http://www.evafurnari.com.br)) para que saibam um pouco mais a respeito da autora. Algum dos alunos já havia lido alguma obra dela antes?

## **B) DURANTE A LEITURA**

- 1.** Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que levantaram a respeito do conteúdo do livro se confirmam ou não.
- 2.** Peça que façam uma lista das principais características dos bolofos. Alguma delas confere com as que eles tinham imaginado?
- 3.** Proponha que tomem nota dos nomes de comidas que aparecem no livro.
- 4.** Chame a atenção dos alunos para o divertido quadro explicativo que aparece ao final do livro, onde finalmente conhecemos o tal Doutor Bêicon.
- 5.** Veja se as crianças percebem de que maneira os “assuntos complexos” apresentados na contracapa são tratados na história.
- 6.** Estimule-as a atentar para as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando notar de que maneira as características e os sentimentos de cada personagem aparecem ressaltados nas ilustrações.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

**1.** Peça às crianças que retomem a lista que fizeram com os nomes das comidas que aparecem no texto. Veja se percebem que a maior parte deles é formada pela rima entre um nome de comida e um adjetivo: “berinjela amarela”, “bolo tolo”, “rocambolê mole”, “chocolate escarlate” etc. Sugira que criem nomes para outras comidas da Bolofolandia, seguindo essa mesma estrutura (ex.: “brigadeiro tropeiro”, “abobrinha rainha” etc).



**2.** A autora Eva Furnari costuma inventar nomes muito divertidos para suas personagens. Os dos bolofofos não são exceção: Bunza, Pelúcia, Madame Marúcia, Doutor Bêicon. Na ilustração das páginas 14 e 15, aparecem diversas personagens que foram convidados para a festa do Chocolate Escarlata, cujos nomes não foram citados no texto. Proponha que as crianças criem, à maneira de Eva Furnari, nomes esdrúxulos para esses bolofofos anônimos.

**3.** No quadro explicativo ao final do livro, *No mundo dos bolofofos*, o Doutor Bêicon, o barrigólogo mais famoso da Bolofofolândia, apresenta duas doenças que os bolofofos podem ter: *umbigócre* e *tristumbigo*. Solicite que a classe, dividida em duplas, continue o quadro de doenças do doutor, inventando ao menos mais três “problemas umbigo-emocionais” dos bolofofos, seguindo a mesma estrutura: a) criar um nome para a disfunção envolvendo sentimentos como medo, raiva, alegria etc. em que a palavra “umbigo” apareça de alguma forma; b) escrever um pequeno texto que descreva a natureza do distúrbio.

**4.** O sentimento da inveja é um dos principais temas explorados pelo livro. Revele para as crianças que a palavra “inveja” vem do latim *invidere*, que significa “não ver”. Estimule-as a refletir de que maneira o ato de “não ver” se relaciona com o sentimento da inveja tal como o entendemos. O que é que a pessoa invejosa deixa de ver? Ela não vê mais a si mesma, de tanto olhar para o outro? Não vê o outro, de tanto querer ser o que o outro é, ter o que o outro tem? Não vê mais nada no mundo, de tanto pensar no outro?

**5.** No *link* [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Inveja\\_covarrubias.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Inveja_covarrubias.jpg), é possível encontrar a reprodução de uma gravura do século XVI, de Sebastián de Covarrubias, criptógrafo e escritor espanhol, em que aparece uma alegoria da inveja. Mostre a gravura a seus alunos e instigue-os a pensar de que maneira ela procura evocar, por meio de imagens, esse incômodo sentimento. Veja se notam como tanto a figura humana quanto o cachorro e a serpente aparecem olhando para o lado, para fora da imagem, certamente para a pessoa invejada; como ela possui serpentes no lugar dos cabelos e uma cobra enrolada no pulso. Em seguida, proponha que as crianças, em duplas, escolham outro sentimento, como o amor, a raiva ou o ciúme, e se inspirem nessa antiga gravura para criar uma imagem que, para elas, represente o sentimento em questão.

6. Para os bolofofos, que vivem na Bolofofolândia, comer é a coisa mais importante que existe, por isso o umbigo é parte fundamental de seu sistema sentimental. Solicite à classe que: a) imaginem um povo para o qual uma outra atividade seja a mais importante de todas (ex.: levantar peso), e deem um nome a ele (ex.: os truculentos); b) deem um nome ao país onde esse povo vive (ex.: a Trucolândia); c) indiquem a parte do corpo que é responsável pelo seu sistema emocional (ex.: o bíceps). Em seguida, peça que eles escrevam essas informações numa folha de papel.

7. Recolha as folhas de papel com as descrições desses povos imaginários e redistribua-as entre os alunos, de modo que cada um receba os dados de um povo inventado por outro colega. Em seguida, tomando como modelo o livro de Eva Furnari, proponha que escrevam uma narrativa que se passe nesse país e que tenha habitantes desse povo como personagens principais. Estimule-os a, como a autora, criar ilustrações para suas próprias histórias.

### LEIA MAIS...

#### Da mesma autora

*Abaixo das canelas.* São Paulo: Moderna.

*Adivinhe se puder.* São Paulo: Moderna.

*Cocô de passarinho.* São Paulo: Companhia das Letrinhas.

*Não confunda...* São Paulo: Moderna.

*Lolo Barnabé.* São Paulo: Moderna.

*Pandolfo Bereba.* São Paulo: Moderna.

#### Do mesmo gênero

*A verdadeira história dos três porquinhos,* de Jon Scieszka. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

*Chapeuzinho amarelo,* de Chico Buarque. Rio de Janeiro: José Olympio.

*Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina,* de Sylvia Orthof.

Porto Alegre: Projeto.

*História meio ao contrário,* de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.

*Sua Alteza, a Divinha,* de Angela-Lago. Belo Horizonte: RHJ.